

# 245 *Dados do computador enchem 500 páginas*

**São Paulo** — O dossiê do paciente Tancredo Neves, guardado no computador Hewlett Packard 2600 do Instituto do Coração, (Incor), revela que sua agonia se acelerou nos últimos três dias de vida. O presidente sofreu perda acentuada e irreversível em sua pressão arterial, devido a um choque séptico que atingiu as artérias do coração, provocando finalmente sua paralisção.

Ontem, o computador armazenou na memória o resultado da autópsia, que não constatou lesões no cérebro, apesar da baixa oxigenação do sangue. Um dos médicos da equipe do professor Henrique Walter Pinotti revelou que, se fossem transformados em livro, os dados sobre o quadro clínico de Tancredo encheriam mais de 500 páginas.

O dossiê de Tancredo começou a ser elaborado a partir de entrevistas com Dona Risoleta e parentes. Eles informaram que o presidente, sempre que podia, fugia de médicos e se automedicava.

Os indícios são de que Tancredo estava com uma infecção no abdome desde o final do ano passado, quando, durante uma festa em família, teve violento acesso de dores. Aconselhado a procurar seus médicos, ele preferiu tomar antibióticos por sua conta.

Quando foi internado no Hospital de Base de Brasília, diz o dossiê, Tancredo já estava há dois dias com um quadro de infecção aguda no organismo. Ao abrirem seus abdome, na primeira cirurgia, os médicos constataram que um leiomioma benigno perfurara o intestino, causando vazamento de fezes.

Os exames de material coletado no abdome do Presidente foram refeitos em São Paulo. Comprovaram a grave infecção e confirmaram que ele tivera um leiomioma. A versão de que Tancredo tivera uma inflamação no divertículo de Meckel foi divulgada a pedido da família, segundo dois médicos da equipe do Dr. Pinotti.

Todos os exames de cintilografia, ultras-sonografia e tomografia estão registrados no dossiê, inclusive a ultras-sonografia realizada no domingo à tarde, antes de seu estado tornar-se irreversível. Apesar de terem sido empregados mais de 14 antibióticos, o organismo de Tancredo, nos últimos dias de vida, estava tomado por microfocos de bactérias. As crises de bacteriemia se sucediam e acentuavam porque os microfocos não são detectáveis por máquinas.

O diário que conta a passagem de Tancredo pela UTI registra a opinião do médico americano Warren Zapol, de que não se poderia reduzir o edema intersticial dos pulmões antes que a infecção no organismo fosse debelada. Zapol veio sábado para São Paulo a convite do professor Pinotti.

Zapol, ao deixar ontem o Incor, escoltado por dois agentes de segurança, disse: "Fui chamado muito tarde. Já não havia mais nada a fazer." A um parente de Tancredo ele afirmou que "o quadro havia atingido um ponto irreversível, para o qual a medicina ainda não está preparada".